



B0254

TOLERÂNCIA À ENDOGAMIA EM *ANELOSIMUS BAEZA* (THERIDIIDAE, ARANEAE) E SEU PAPEL NA TRANSIÇÃO PARA A SOCIALIDADE PERMANENTE

Guilherme Filippi de Godoy (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. João Vasconcellos Neto (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

O gênero *Anelosimus* possui espécies com diferentes graus de organização social, entre eles, *Anelosimus baeza* Agnarsson 2006. A permanência dos filhotes em suas teias natais e pequenas distâncias de dispersão pode favorecer cruzamentos endogâmicos. Evidências em várias espécies mostram que endocruzamentos podem gerar depressão endogâmica, i.e., uma queda do número e/ou valor adaptativo da prole resultante de tal cruzamento. A evolução da socialidade em aranhas, entretanto, pode ter sido acompanhada de um aumento na tolerância aos efeitos da depressão endogâmica. Estamos investigando esta possibilidade através da comparação do tempo e taxa de eclosão das ootecas, número de filhotes, tempo de desenvolvimento, variação de tamanho dos filhotes, fecundidade e sobrevivência de proles resultantes de cruzamentos entre irmãos e não irmãos. Até o presente momento, os dados indicam não haver diferença entre os dois grupos experimentais no que tange ao tempo para eclosão das ootecas, número e tamanho dos filhotes. Porém, a taxa de eclosão de ootecas do grupo de não irmãos mostrou-se significativamente maior do que no grupo dos irmãos. Tais dados indicam que *A. baeza* apresenta algum grau de tolerância a endogamia, no entanto a depressão endogâmica pode se manifestar.

Endogamia - Socialidade - *Anelosimus*